

ESPACIALIDADES E GÊNEROS NO CINE E NA LITERATURA DE PEDRO ALMODÓVAR DOS PRIMEIROS ANOS

Pablo Vinícius Barreto de Oliveira; Caroline Jacob da Silva; Viviane Soares Fialho de Araújo
(orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) E-mail: pablo16set@hotmail.com

Resumo

Objetivamos apresentar, a partir das obras de Pedro Almodóvar, a importância do movimento La Movida para a sua época, bem como fazer contrapontos e questionamentos entre este movimento de Madrid dos anos 80 e a atualidade – momento em que observamos discussões sobre identidades, gêneros, sexualidades e o combate a todo tipo de opressão vivenciada socialmente. Por meio da apresentação de três obras de Pedro Almodóvar, o filme *Pepi, Luci, Bom y otras chicas del montón* (1980), o livro *Patty Diphusa y otros textos* (1991) e o filme *Hable con ella* (2002), verificamos os padrões sociais existentes naquela época, na capital da Espanha, pós-ditadura de Franco Salazar, sobretudo dos não enquadrados aos ditos “costumes tradicionais” da sociedade, que valoriza os padrões branco e falocêntrico. Como embasamento para nossas análises, utilizamos, principalmente: escritos da filósofa Judith Butler, para discutir as questões de gênero; da geógrafa Joseli Silva, no que tange à relação entre espacialidade e gênero; e do intelectual Eduardo Subirats, para o suporte sobre a entrada da Espanha de *La Movida* na dita pós-modernidade. Pretendemos, portanto, mostrar a realidade da juventude dos anos 80, vista pelas lentes de Pedro Almodóvar, para compreender melhor todas as mudanças sociais já ocorridas de lá para cá, em relação aos ditames impostos às subjetividades na sociedade ocidental. Esperamos contribuir, com este trabalho, de algum modo, para uma mudança no comportamento e no pensamento da sociedade tradicional, em relação às discriminações e violências, sobretudo contra mulheres, negras, negros e LGBTs.

Palavras-chave: Pedro Almodóvar, *La Movida*, Gênero, sexualidade.

O movimento *La Movida Madrileña* possui grande importância para a cultura e a arte espanhola, principalmente no meio dos jovens da época, que, após passarem por um grande período de ditadura militar, ganharam a oportunidade de desfrutarem a liberdade de uma democracia e afrontar, no terreno das expressões artísticas, o modelo moral conservador repressivo que viveram no momento político anterior. Muitas inovações surgiram naquele tempo de abertura política, no campo das artes em geral, como na música, na pintura, no teatro, na literatura e no cinema. Um grande precursor desta mudança cultural na Espanha foi o artista Pedro Almodóvar, que, por meio de seus contos, quadrinhos, fotonovelas e curtas, contribuiu significativamente para aquela geração da dita *Movida Madrileña*. Temas como feminismo, empoderamento, liberdade sexual e identidade de gênero marcaram a nova fase pós-guerra civil da Espanha, os quais são pensados e encontram expressividade nos dias de hoje, em nossa sociedade ocidental.

Deste modo, nosso objetivo, com este trabalho, é apresentar alguns resultados desta pesquisa em andamento, que se propõe discutir espacialidade e gênero, a partir do estudo de personagens ditas transgressoras, de três obras de Pedro Almodóvar: o filme *Pepi, Luci, Bom y otras chicas del montón* (1980), o livro *Patty Diphusa y otros textos* (1991), ambas sobre a Espanha dos anos 80 e *Hable con ella* (2002), que traz à tona temática da Espanha atual. A análise das obras possibilita reflexões e discussões sobre a nossa realidade, a partir dos acontecimentos históricos, artísticos e culturais daquele movimento, que contribuíram para uma geração e influenciaram vários jovens e mulheres daquela época. Além disso, objetivamos verificar, com esta pesquisa, como as produções de Almodóvar, sobretudo da *Movida Madrileña*, contribuiu para a sua formação como cineasta e para as revoluções deste presente, com falas e empoderamentos sobre questões de gênero e sexualidade, feminismo e representação LGBT, que ainda hoje encontram certa resistência por parte dos mais conservadores.



A metodologia desta pesquisa consiste na realização de um cotejo entre algumas obras de Pedro Almodóvar: o primeiro longa, gravado em 16mm, “Pepi, Luci, Bom y otras chicas del montón” (1980), e o primeiro livro, “Patty Diphusa y otros textos” (1991), ambos sobre o período de renovação cultural de Madrid, *La Movida*. Posteriormente, para verificar como as primeiras obras influenciaram nas discussões sobre gênero e sexualidade, na atualidade de Almodóvar, usamos como *corpus* o filme “*Hable Con Ella*” (2002).

Patty Diphusa, antes de virar livro, foi publicado como contos, na revista espanhola “La Luna” e narra as memórias íntimas de uma estrela de filme pornô. Já o filme *Pepi, Luci, Bom y otras chicas del montón* apresenta a liberdade sexual de jovens mulheres, que ocupam os espaços das ruas da capital da Espanha com notável familiaridade, antes restritos à presença masculina. Entretanto, o filme *Hable con ella* retrata, no início dos anos 2000, o assédio e a violação sexual por parte de um jovem homem, que possui um tipo de amor platônico por uma bailarina em coma, o qual, se candidata à vaga de enfermeiro particular da jovem debilitada e convive com a sua ilusão de um amor romântico.

Ao analisarmos as três produções, pudemos verificar a expressão de gênero de forma desconstruída em relação a até anteriormente àquele período histórico de ditadura e repressão apresentada. As expressões de gênero se transformam em um conceito cultural e socialmente construído, e não algo naturalmente adquirido, como o sexo. Questiona-se, ali, naquele momento, na Espanha, o modelo binário. A filósofa Judith Butler, ao discutir as questões de gênero, fundamenta esta análise em relação ao modelo binário de nossa expressão da sexualidade.

A expressão da sexualidade das mulheres e dos homens nas obras de Pedro Almodóvar naquele momento levam à discussão a temática de representação do modelo binário de sexualidade.

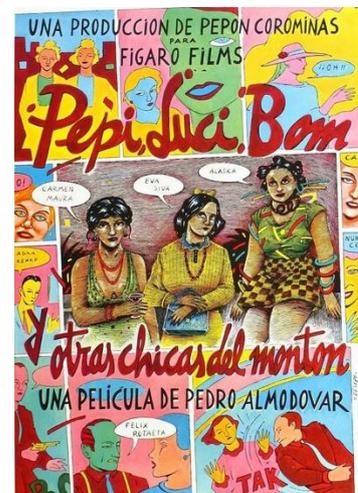
Aquela juventude, repleta de desejos e sonhos (como qualquer outra), após uma longa e cansativa guerra civil, se vê enlaçada numa sociedade mais livre e disposta a viver e recuperar todos os anos oprimidos e silenciados em mais de 30 anos da ditadura Franquista. Esse elogio a uma nova forma de viver dos jovens e também dos mais velhos contribui muito para nova formação artística e criativa da Espanha. Os conceitos LGBTs estavam sendo tratados, pela primeira vez, de maneira clara no cinema, na música e nas mais variadas obras de artes do movimento *La Movida*.

O pioneirismo do movimento *La Movida* foi de suma importância para a reflexão de futuras gerações. Nos dias de hoje é possível (por hora) tratar desses conceitos sem medo, com irreverência, com a ocupação devida de seu lugar de direito, na busca por visibilidade e respeito às pessoas afetadas pelas questões sociais em torno da temática que envolve os LGBTs, bem como as mulheres.

Patty Diphusa, pode ser considerado como símbolo de uma geração, pois se constitui em metáfora e metonímia da Madrid em que vivia Almodóvar. A personagem principal, a estrela pornô internacional, que passa a assinar uma coluna na revista espanhola *La Luna*, no início dos anos 80, é a fantasia que os seus leitores gostariam de ser.

- Meu nome é Patty Difusa, estrela pornô internacional. Adoraria que me desse um autógrafo – pedi ao garçom.
 - O pobre moço não conseguia acreditar, tirei a caneta e papel da bolsa e lhe entreguei.
 - Ponha uma dedicatória bonita – pedi, toda cheia de charme.
 - O Garçom pegou o papel e escreveu umas linhas. “À Patty, com admiração e respeito”.
- (ALOMODÓVAR, 1991, p. 42)

No breve trecho do capítulo “Um quilo de mariscos (meu capítulo preferido)”, verificamos como a personagem narradora é conhecida por todos e como tem consciência dessa onipresença dela, internacional, bem como de ser parte do imaginário de muitos. Neste trecho há uma troca de papéis entre ela e o garçom, visto que Patty, a estrela, pede que o garçom lhe dê um autógrafo, quando o oposto seria esperado.



O lançamento dos textos eróticos de Almodóvar, mistificados em *Patty Diphusa*, possibilitou o reconhecimento do cineasta no Pedro Almodóvar que se formou nos dias de hoje. Seu cinema é característico por suas temáticas contundentes, desafiadoras e afrontosas, trazendo um novo modelo e estilo de arte, fotografia e filmagem. Temas como drogas também compõem suas obras neste período, pois estava sempre preocupado com a sensação de prazer e a liberdade, com sua peculiar habilidade de transportar seus espectadores para cada momento de seu tempo, seja de forma impactante ou trivial.

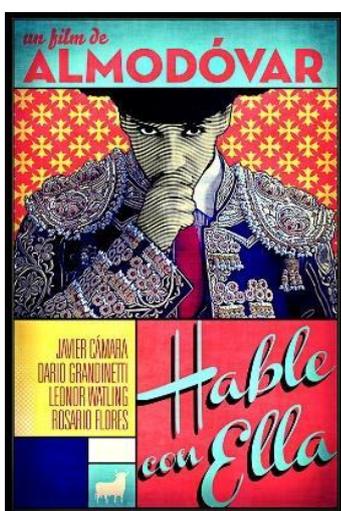
O filme *Pepi, Luci, Bom* retrata uma grande veneração, sobretudo entre os grupos que deram a existência ao movimento pop *La Movida*. Verificamos aí nesta produção uma herança para diversos de seus filmes, como as suas cores berrantes e o seu glamour kitsch.

O enredo se passa em Madrid, inícios dos anos de 1980. Pepi é uma mulher que foi violentada por seu vizinho, um policial, que usa como um pretexto um vaso de maconha na janela de Pepi para poder cometer o abuso. Pepi, por sua vez, em seu espírito de vingança, pede ajuda aos seus amigos *punks*, que, por engano, agridem o irmão gêmeo do policial violador. Porém, a mesma, em seguida, apresenta a Bom uma amiga sua cantora, Luci, a mulher masoquista do policial que julga estar muito enlouquecida e apaixonada quando é sexualmente humilhada por Bom, decide deixar o marido fugindo de seu apartamento. No entanto, o policial sequestra Luci, a espanca e a faz regressar à sua casa.

Nessa obra fica fortemente expressa a liberdade sexual em cada mulher representada, a necessidade de visibilidade que lhes foi negada por 30 anos, por fim começa a ser saciada. Um dos primeiros passos em direção a uma sociedade espanhola aberta a debates desse tipo, a uma mudança jamais vista, mas há muito esperada. A personagem Pepi foge completamente da configuração até então apresentada para uma virgem, longe de ser 'bela, recatada e do lar', Pepi é irreverente, vingativa e manipuladora. Bom é uma adolescente lésbica e rebelde, completamente fora do padrão social da época, ela está descobrindo o mundo e explora toda sua agressividade nesse processo. E das mulheres em destaque nessa obra ainda falamos sobre Luci, que, vivendo um casamento

aborrecido, descobre em Bom o gosto pelo masoquismo que até o momento seguia sendo um mistério para ela.

O que essas mulheres têm em comum são a vontade e a força de ser o que são sem medo de represálias de uma sociedade hipócrita e conservadora. Essa obra é o reflexo de uma geração sedenta de liberdade, do reconhecimento de outras realidades distintas daquela que a sociedade pregava como padrão.



O filme *Hable con ella* (*Fale com ela*, 2002), destaca com naturalidade e repulsa por parte do telespectador a relação entre o feminino e o masculino, a obsessão de um homem – Benigno, que, ao conhecer uma jovem bailarina – Alicia, através da janela de seu apartamento, tem a fixação de conhecer e estar próximo a esta mulher. Após várias situações ocorridas no filme, a jovem sofre um acidente e fica em coma, ele se torna seu enfermeiro, contribuindo ainda mais para compulsão deste homem, virgem e cuidador de sua mãe, que também necessita de cuidados especiais, para despertá-lo de um amor platônico. Cenas como amor, sexo e estupro entram em conflito no enredo, trazendo uma grande reflexão sobre a postura do moço em relação à garota, em coma e impossibilitada de reagir a seus impulsos “ingênuos” e “amorosos”.

Certamente, o movimento *La Movida* contribuiu não somente para uma nova cultura que foi desenvolvida em Madrid e outras cidades da Espanha, como contribuiu também para o processo evolutivo da sociedade ocidental da época, onde, androgenia, cantores homossexuais, como no *Hard Rock* e estilos e festas LGBTs ganharam um espaço notório numa comunidade ainda extremamente conservadora e relutante com os novos conceitos apresentados, principalmente numa época com a difusão da AIDS.

A ideia é usar como base as obras de Pedro Almodóvar e características presentes neste

movimento espanhol, até então, chamado de *underground* e *Kitsch* com grande influência do *Artpop*, para mostrar o quão importante foi no seu ciclo e trazer referências para a juventude do século XXI e para os novos paradigmas que surgem.

Verificamos, nestas produções de Pedro Almodóvar, que suas personagens refletem a Madrid pós-moderna, livre da repressão da ditadura de Franco, com mulheres independentes, que vivem a noite subversiva e marginal madrileña, repleta de sexo e drogas, sem que fossem reprimidas pela força militar. Retrata temas polêmicos para uma época muito conservadora e busca empoderamentos em áreas, até então, ignoradas ou rechaçadas por grande parte da sociedade espanhola daquele período.

O artista Pedro Almodovar encerra a importância da representatividade e a força que esse empoderamento possui para uma mudança social efetiva. Sexualidade e identidade de gênero sempre estiveram presentes e de maneira marcante e impactante em suas produções, a fim de desmascarar a hipocrisia social e dar autonomia àquela população, principalmente, em suma maioria, a juventude hispânica.

Referências

MARÍ, Jorge. **La Movida como debate.** (Ph.D., Cornell). Professor of Contemporary Spanish and Film in North Carolina State University. *Arizona Journal of Hispanic Cultural Studies* Volume 13, 2009

O movimento de contracultura La Movida madrileña e o aparecimento de Pedro Almodóvar.1 Prof. Dr. João Eduardo Hidalgo Docente da Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação da UNESP/Bauru.

LA MOVIDA MADRILEÑA: MOVIMENTO A FAVOR DE SEXUALIDADE E DE RUPTURA DO GÊNERO. Antonio Carlos Batista da Silva Neto

Corporalidade e desejo: Tudo sobre minha mãe e o gênero na margem. Sônia Weidner Maluf, Universidade Federal de Santa Catarina

Ritual de sexo, amor y muerte en Hable con ella, de Pedro Almodóvar. Hiber Conteris, Universidad de Arizona. Letras Hispanas, Vol. 1, Issue 1, Fall 2004

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade;** Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008

SILVA, Joseli Maria. **Um ensaio sobre as potencialidades do uso do conceito de gênero na análise geográfica.** Revista de História Regional 8(1): 31-45, Verão 2003.

SUBIRATS, Eduardo. **La cultura como espectáculo.** Madrid: FCE España, 1988.

A456p – Almodóvar, Pedro, 1951 – **Patty Diphusa** / Pedro Almodóvar, tradução Ana Luiza Beraba. 2.ed. – Rio de Janeiro; Azougue Editorial, 2006 ISBN 85-88338-74-2.